

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A REFORMA DO MUNICIPIO DE LISBOA

Continúa a ser objecto de vivas discussões na imprensa a reforma decretada pelo governo para o municipio de Lisboa. Os monarchicos argumentam, em defesa do decreto, com os esbanjamentos feitos até aqui, principalmente em favor dos republicanos, e com a organização municipal de Paris. Ora não nos parece que o argumento seja de grande força.

O governo tinha meios de evitar esses esbanjamentos, que teem sido realmente grandes, sem ferir as liberdades. Já lhe fazemos a concessão de subtrahir certos serviços á acção municipal. Ficar, porém, com o direito de dissolver a camara sempre que lhe aprouver, de pôr e dispôr das sessões e deliberações camarasias á vontade, é um attentado que se não justifica em caso nenhum.

Os republicanos, dizem, falam porque se vêem feridos no coio. Assim é, infelizmente. Porém, para a essencia da questão, a circumstancia dos jornalistas, que se dizem democratas, serem empregados do municipio, e quasi todos em circumstancias escandalosas, não prova nada. O municipio tem sido um instrumento de muitos egoismos, corrupções e poucas vergonhas, em que os republicanos não teem valido mais que os monarchicos. Não ha duvidas a esse respeito. Mas o que ninguém dirá é que esse facto auctorisasse o governo a estrangular as liberdades municipaes. Ainda não o ouvimos dizer e esperamos muito menos vê-lo demonstrar.

Da mesma fôrma, não nos parece que tenha alguma coisa com o assumpto a circumstancia da camara municipal de Paris ser assim ou ser assada. Bem sabemos que a culpa d'essa allegação é ainda dos republicanos, que argumentam com a França para tudo. Assim como levando tudo

pelo lado da moralidade, e muito pouco pelo lado dos principios; dêram azo a que os monarchicos os ferissem agora de morte apontando-lhes as suas especulações e corrupções á custa da fazenda municipal, assim tomando a França para exemplo de todas as coisas forneceram aos adversarios uma arma de primeira ordem com a organização municipal de Paris.

Por este lado teem o castigo que merecem. E bem merecido. Agora mesmo enoja ouvir os falar de Boulanger da maneira immoral e insolente porque o fazem. Boulanger não seria um sincero. Seria um perigo para as instituições republicanas. Mas o que é certo é que a sua propaganda se baseava n'um principio de moralidade e de justiça. O que é certo é que, sinceramente ou não, Boulanger, acompanhado por homens que tantos serviços teem prestado á democracia, como Rochefort por exemplo, se sacrificou por esse principio de fôrma a merecer ao menos o silencio de tantos especuladores e maltrapilhos que lhe ladram á memoria. Podiam ser más as intenções do homem e podia ser prejudicial a sua espada. Era licito e talvez conveniente sob esse ponto de vista combatel-o. Mas d'ahi até serem arrojadas ao seu nome todas as infamias por uma cohorte de maltrapilhos que estão sempre promptos a defender o sol nascente, por mais cheio de nuvens que elle venha, ha uma grandissima differença.

Portanto, aceitem os especuladores cá da republica indigena as consequencias da sua torpe especulação em defender a torto e a direito o que se faz em França e em achar tudo bom só porque se faz n'um regimen republicano. Por esse lado os monarchicos vão bem. A verdade e a moral, porém, não se discutem nem se encaram d'esse modo. Nem tudo que a Republica franceza faz é bom. Faz muita coisa má. Pratica muitas immoralidades, commette muitos despotismos, põe em acção muitos arbitrios, e nem por isso se segue que todos os governos procedam egualmente. Tanto mais quanto é certo que todas essas irregularidades estão fóra dos principios democraticos, que as

condemnam. Tomem como exemplo os governos, não tomem a Republica. De tanta especulação usam os republicanos portuguezes, como usam os monarchicos, não querendo fazer essa distincção quando a verdade e a justiça mandam que se faça.

Por conseguinte é pessima a organização municipal de Paris, não ha que vêr a esse respeito. Mas não se segue que o governo portuguez fique auctorizado por isso a esmagar completamente as franquias municipaes.

Uma Republica tanto pôde ser uma democracia como uma oligarchia. Mande o governo fusilar gente a torto e a direito e diganos depois que é o mesmo que faz o presidente Barrillas em Guatemala.

Podia ser muito bonito. Mas á face da liberdade e da civilização não tinha attenuantes nem defesa.

O mesmo succede com a reforma actual do municipio de Lisboa. Cahem pela base todos os argumentos com que a defendem.

O Prudencio, chefe da repartição de contabilidade da camara municipal de Lisboa, tambem chora o art. 69 da referida reforma.

Mas esse não tem que temer, apezar de todo o escandalo da nomeação. Não foi elle nomeado pelas graças régias? Ou ter-se-hão mudado as graças em desgraças?

E finge então cartas pudicas de José Elias! Antes tarde que nunca. Chora-lhe agora, amiguinho... Anda, dá-lhe com a moralidade, que ainda vens a horas.

O feitiço que aquelle diabo tem de chocar a honra por mais tempo do que as gallinhas?! Que descaradas creaturas!

O Republicano Radical continúa a pedir coisa e coisa, e furioso com o sr. Christo porque não lh'a deu n'um mez. O menino, o sr. Christo nunca teve feitiço para essas coisas! Foi um dos motivos porque deixou o logar ao Santos Viegas. Desde que os barbaças lhe pediam coisa, tinha que se vir embora, e a correr.

Mas como elle gosta da coisa! Pois deixe estar, que o director

da Abegoaria dá-lh'a n'um instante. Não se rale. Lá para coisas ó Rosa não ha revolucionarios como o Santos Viegas. E' questão de dar-lhe o geito e elle revoluciona e fura em menos d'um minuto.

Chega-te a elle, radical...

Uma coincidencia de truz!

Ha de haver quatro annos que nós aqueciamos d'aqui o Alves Correia. E as cartas anonymas choviam-nos em casa furibundas! Seguin-se um longo periodo de paz. E as cartas anonymas deixaram de chover!

Voltámos a aquecer o Alves Correia. E as cartas anonymas na mesma proporção!

Coincidencia que não quer dizer nada, porque o Alves Correia é muito bom rapaz.

Fazer a sua partidinha, isso faz. Descer a expedientes ordinarios, isso não.

Mas é uma coincidencia diabolica!

CARTAS D'UM LUNATICO

VI

Sr. redactor do POVO DE AVEIRO.

D'escacha, d'escacha! O Povo de Aveiro tem vindo uma belleza. Os lunaticos estão entusiasmados e batem palmas de contentes a esse constante despedir de raios para a direita e para a esquerda. Receba os nossos parabens. E, ao felicital-o, escusarei de lhe declarar que não é o prazer de ouvir dizer mal que nos leva a essas felicitações. Nós somos pacatos, já lh'o tenho dicto. Eu, por mim, não gosto de descomposturas e ainda menos de violencias. Mas quando a necessidade obriga, a fazerem-se as coisas, façam-se bem feitas. Além d'isso, revoltam-me todas as injustiças. E nunca vi commetter tantas como as que o partido republicano commette actualmente.

Aqui á lua chegam rumores de grandes indignações ahi na terra contra o Povo de Aveiro. Oh! sr. redactor, então a culpa é de quem diz as coisas ou é de quem as faz? Então essa gente, que, para

texto. Bruscamente, secretamente, entreabrim-me as cortinas e retiravam-se. Eu tinha adquirido o habito de me deitar vestida e o de escrever a minha confissão.

Fui n'um d'esses dias pedir tinta e papel á superiora que m'o não negou. Esperei o dia da confissão e entretanto ia redigindo de cabeça o que tinha a declarar. Era, em resumo, tudo que eu tenho escripto até aqui; apenas usava de nomes suppostos. Mas fiz tres imprudencias: a primeira foi dizer á superiora que tinha muito que escrever e pedir-lhe sob este pretexto mais papel do que o que ella costumava dar. A segunda, foi occupar-me da minha memoria e não fazer caso da confissão; e a terceira, sendo n'aquelle periodo a primeira vez que me confessava e não estando por isso ainda preparada para este acto religioso, foi o demorar-me no confessional apenas um instante. Tudo isto foi reparado e

cumulo de circumstancias aggravantes, se diz republicana ou predestinada a emendar todos os vicios, immoralidades, injustiças e erros da monarchia, então essa gente revolta-se contra um jornal por dizer a verdade, por cortar a direito, e não se revolta contra os que praticam as immoralidades e os crimes? Oh! sr. redactor, que me sinto estonteado com uma incoherencia e uma baixesa de tal ordem! Pois são esses os futuros reformadores do meu paiz? Deus se compadeça da triste sorte da minha pobre terra.

O mal não é dizerem-se as coisas, é fazerem-se. Não as façam e já elles se não dizem. Se o partido republicano, onde, entretanto, existem muitos homens dignos, fosse um partido honesto, até agradecia a revelação de certas immoralidades, para lhes pôr côbro e repellar os seus auctores. Não tinha camaradagem nem fazia côro com elles, infamando e calunniando ainda em cima os que viessem pôr essas pustulas a nú.

Diz-se: — mas essas podridões revelam-se e corrigem-se em familia. Qual familia, se os paes, os tutores, os mestres, estão tão corruptos como os filhos, pupillos e discipulos? Essa cantata já vem de longe. Mas, feliz ou infelizmente, a experiencia já está feita. O que se passou desde o ultimo Congresso até hoje tem sido uma lição eloquentissima. Quem não conhecia o actual partido republicano ficou-o conhecendo. A attitude tomada pelos garcias foi um ultrage e uma vergonha. Depois de se ter sido de uma tolerancia extrema para com elles, viu-se como elles vieram cá para fóra apregoar a scisão e enxovalhar o Congresso. Depois, toda a sua actividade se exerceu em caluniar e desprestigiar o directorio. E como recebeu e encarou o partido uma conducta d'essa natureza? Os mesmos que tinham sido enxovalhados no Congresso, eram os proprios que vinham pedir ao directorio que se conciliasse com os garcias. Debalde o directorio respondia: — «nós estamos no nosso logar; não repellimos ninguém; venham e cá estamos. Curvar a cabeça é que não, porque é uma indignidade para o proprio partido.» De-

concluíram d'aqui que o papel que eu tinha pedido não serviu para o que eu tinha dicto. Mas se não tinha servido á minha confissão, como se via, que uso lhe teria eu dado? Sem saber que isso lhes dava tanto cuidado, entendi que era conveniente que se não encontrasse no meu quarto um documento d'aquella importancia. A principio pensei em o metter dentro do travesseiro ou do colchão, depois em o esconder na roupa, em o enterrar no jardim, em o queimar. Não calcula a pressa que tive em o escrever, e como me vi embaraçada depois de o ter escripto. Primeiro sellei-o, uni-o ao seio e fui á rosa, para que o sino me chamava. Os meus movimentos declaravam a inquietação em que eu estava. Sentei-me ao pé d'uma religiosa ainda nova que me estimava.

(Continúa.)

20 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

Estava n'este ponto, quando ao lembrar-me da minha vida passada, pensei em annular os meus votos. A minha primeira idéa a tal respeito foi ligeira. Só, abandonada, sem apoio, como levar ávante este projecto, tão difficil mesmo com todos os auxilios que me faltavam? Entretanto esta idéa tranquillizou-me; o meu espirito sociegou; cahí em mim: evitei os castigos e soffri com mais paciencia alguns que me applicavam. As minhas companheiras notaram esta mudança com grande admiração.

A maldade parou immediatamente, como um inimigo covarde que nos persegue e a quem se faz frente no momento em que elle menos o esperava. Qual será a razão, senhor, porque entre tantas idéas funestas que passam por a cabeça d'uma religiosa desesperada nunca lhe vem a de deitar fogo á casa? Nunca me lembrei de tal, nem me consta que outras se lembrassem, ainda que era uma coisa muito facil de executar. Bastava n'um dia de grande vento pôr uma vella n'um celleiro, n'uma casa de lenha ou n'um corredor. Não ha conventos queimados; entretanto n'um caso d'estes, abrem-se as portas e salva-se quem pôde. Não será isso por temermos um perigo para nós e para os que amamos, e por desdenharmos um socorro que nos é dado ao mesmo tempo que áquelles que odiamos? Esta ultima idéa é muito subtil para ser verdadeira. A' força de se pensar n'uma coi-

balle o directorio responha isso. Insistia-se sempre em o obrigar a passar por debaixo das forcas caudinas.

Os *garcias* não valiam nada. Bastava abandonal-os a si proprios para que desaparecessem em pouco tempo. E, quando vallessem, desde que elles se tinham declarado em *grupo independente*, o dever dos que tinham estado no Congresso ao lado do directorio era abandonal-os deixando-lhes as responsabilidades da scião, ou impõem-lhes a obediencia e a disciplina se queriam voltar ao grosso do partido.

Isto é elementarissimo. Quere-rem os proprios, que tinham eleito o directorio, que este tratasse com os *garcias*, depois do que havia succedido, como de igual para igual, era mostrarem-se incapazes de constituirem um partido, exactorando-se completamente para as luctas da politica.

Não abandonarem completamente os *garcias*, não lhes impõem a obediencia, e irem pedir ao directorio, constituido por homens honestos, ao directorio que estava no seu campo, que não empregava a especulação nem a calumnia como arma de combate, que curvasse elle a cabeça aos discursos, aos dissolutos e aos especuladores, foi dar provas de completa incapacidade moral.

A experiencia da lavagem da roupa suja em familia já está feita. É feita muito antes, accentuemos sempre este facto, do *Povo de Aveiro* ter dicto qualquer coisa. Não venham com a allegação falsa e perfida de ter sido a attitude do *Povo de Aveiro*, que só se manifestou depois da morte de José Elias, que creou a situação. Já na carta anterior expliquei esse ponto quando tratei do *casquinha*.

Lavou-se a roupa suja e quanto mais se lavou mais encardida ficou. Por conseguinte, faz o *Povo de Aveiro* muito bem em continuar na sua campanha, não só porque é justissimo que o sr. Christo esmague as viboras que o tentaram morder, mas porque, e principalmente, presta um enorme serviço á causa republicana.

Bem sabemos, nós, os *lunaticos*, que os sabios da terra não pensam assim e que dizem que a attitude do *Povo de Aveiro* atrasa uns poucos d'annos a Republica. Pois pensemos os sabios como quizerem, que nem por isso deixaremos de dizer que pensamos uma grande tolice. A actual população republicana não presta para nada. Não se faz nada com ella. Não serão esses imbecis, que v., sr. redactor, tão claramente define, esses taes que no dia do *triumpho* não passarão de *cabos de policia*, os que hão de constituir os elementos d'acção e de governo futuro. Hão de ser outros, com melhor caracter e melhor intelligencia, outros que tendo no fundo da sua alma arraigadas convicções republicanas, não se aproximam para se não inutilisarem n'esta Incta ignobil com que os chamados republicanos enojam o paiz e ainda mais por não verem n'elles garantias de qualidade alguma. Hão de ser esses, que esperam a oportunidade dos acontecimentos. E, para esses, o trabalho do *Povo de Aveiro*, trabalho de concentração, de moralisação e de orientação, é um trabalho de primeira ordem. Haja ao menos um ponto de referencia nos velhos grupos do partido. Haja uma garantia. Haja quem se distinga d'esta turbamulta d'insignificantes, sem nenhum merecimento intellectual e sem uma unica qualidade sólida de caracter. E as vantagens que d'ahi advierem o tempo as dirá.

Por outro lado, é certo que a revolta do Porto, em que pese aos pataratas que dizem o contrario, inutilisou todas as probabilidades de uma revolução planejada e dirigida pelos republicanos. A transformação ha de ser feita pelos que teem militado nos campos monarchicos. E, n'este

caso, só os acontecimentos marcarão a hora d'ella se realizar. Ninguém adianta, ninguém atrasa a Republica. E então aproveite-se o tempo ao menos para moralisar.

Eis como pensa o pobre lunatico que mais uma vez se assigna

Amigo e corr.º
Lua de Lisboa, 5-10-91.

L. M.

Um ex-sargento indecente, expulso do exercito por malandricas da ultima especie, que só pela *brandura dos nossos costumes* anda sem grilheta ao pé, também quer molhar a sôpa contra nós n'um *echo* dos malandros.

Como é enorme esta familia Santos Cardosol
Arre, pulhas.

Mariano Pina, falando de Boulanger n'um magnifico artigo, escreve por incidente a respeito de Rochefort:

"Assim são os correligionarios insoffridos e esfomeados... A' debandada d'estes, seguiu-se a debandada dos chamados *amigos*... Só um se conservou fiel e digno—foi Rochefort, o grande jornalista, que muitos consideram como um simples especulador no meio do *boulangismo*. Só esse se conservou fiel e digno, no exilio, ao lado de Boulanger."

Assim foi, na verdade. O que não impede tanto mariola que ha pelo mundo de ladrar á reputação d'esse homem singular, que tão assignalados serviços tem prestado á causa da Republica.

Ainda quando se publicou o primeiro numero d'um jornalco dos *garcias*, Rochefort era ali tratado infamemente, sem motivo nem pretexto, *sem tom nem som* que o explicasse.

Coherencia, essa havia-a. Os mariolas que levam vinte e cinco dias a indignar-se pelas *injurias* que lhes dirigem, os especuladores que vivem d'empregos escandalosos, os *republicanos* que sugam o orçamento, não podem elogiar a vida de abnegação e sacrificio d'esse homem que se chama Rochefort.

Ao menos os mariolas são *coherentes* de vez em quando.

O *Republicano Radical* escrevenos agora em carta fechada, por causa da policia não saber que se vae fazer a *coisa* em breves dias.

E enquanto ella se não faz, vae-as dizendo do arco da velha. Entre outras ameaça-nos com um folheto, *que se vae publicar*, contando a nossa biographia *particular e publica*. O quê? E deixa-nos na mão com rasto tão precioso e perigoso? Não é capaz. Ha quatro annos que nos ameaçaram precisamente d'isso mesmo. E depois houve voltas e revoltas no mundo sem que a nossa pelle corresse perigo. Até o Vieira deixou os papalvos a olhar para os cobres que lhe tinham confiado!

A respeito d'isso é que nem pio. *Radical* não se resolve a contar-nos a historia d'essa empalmção.

A nada se move, o bruto. Tão exactico elle está... á espera da *coisa*!

O correspondente em Aveiro da *Liberdade Popular*, de Cantanhede, diz que lhe parece que o taxámos de *incoherente*.

Não foi assim. Pelo contrario, affirmámos uma doutrina com a qual sempre nos pareceu que o correspondente concordaria.

Se no partido republicano se formaram pequeninas facções, a culpa não foi nossa, que as aborrecemos e tanto as temos castigado.

Tambem não é nossa a responsabilidade de termos vindo a campo castigar os tartufos. E' d'aquel-

les que sem razão nos provocaram. D'aquelles que, segundo as palavras do mesmo correspondente, teem afastado e afastarão da vida activa da politica todos os que lhe façam sombra pela sua honestidade ou, e n'este numero não queremos nós entrar, pelo seu talento. E a culpa e a responsabilidade são também do partido republicano que em vez de correr esses especuladores a pontapés, como merecem, os tolera e permite.

Quanto ao resto, só temos que agradecer as palavras benevolas e amigas que o correspondente nos dirige.

NOTICIARIO

COMMERCIO

A nossa secção de COMMERCIO, é em todos os numeros rubricada com a mais escrupulosa exactidão. Os interessados podem, pois, confiar na veracidade dos preços e cotações que publicamos.

Hoje adicionámos á mesma secção o preço do wagon de sal, posto na estação. Pareceu-nos isso convenientissimo, porquanto pela via terrestre é também importante a exportação d'esse genero.

A's auctoridades competentes

Porque escaceia a pesca em o nosso mercado, tem sido vendida sardinha do ultimo anno, cheia de bichos e que estava destinada para adubo das terras.

Para o facto chamámos a attenção das auctoridades competentes. E' necessario impedir que se abuse das necessidades do mercado, expondo á venda um genero nocivo á saúde dos consumidores.

«O Povo de Chaves»

Entrou no segundo anno de publicação este nosso estimado collega.

Felicitamolo.

Movimento militar

Foi collocado em infanteria 3, pelo pedir, o cirurgião-mór de cavallaria 10 sr. Luiz Augusto de Oliveira.

Em cavallaria 10 foi collocado o cirurgião-mór de caçadores 6 sr. Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo, pelo pedir.

Uma que parece da America

E succedeu no Algarve, segundo refere o *Algarvio*, jornal de Loulé:

"Antonio Alambre era maritimo e residia em Quarteira, onde se unira a uma mulher casada.

Ora Antonio Alambre era um gigante, de dois metros d'altura, e grossura proporcionada. Portanto o marido da amante entendeu sujeitar-se á sua sorte e largar a mulher, com receio de que *ainda em cima* o Alambre lhe chegasse ás regiões das costellas.

Viveram os dois pombos, elle e ella, na mais doce harmonia pelo espaço de mais de vinte annos. A mulher teve do marido e do amante diversos filhos, que naturalmente foram baptisados em nome do marido, embora d'aquelle se achasse separada de facto annos e annos.

E' certo que, casando um dos *filhos* d'ella e de *seu marido*, veiu este dar o *consentimento*, por ser o nubento menor, casamento a que tambem assistiu o nosso Alambre, o amante, o *preferido*.

Dizem-nos que á boda assistiram os dois *paes*, o putativo e o real, na maior confraternidade.

Succedeu que na sexta-feira pelas 8 horas da manhã falleceu Antonio Alambre. Assim o annunciou o sino de Quarteira, dando o signal de mortos.

Muitos banhistas entraram em casa do fallecido, onde a *viuva* chorava tempestuosamente. Dizem *tempestuosamente* porque não

encontramos palavra que n'ellor frise os prantos e as palavras proferidas pela consorte na sua infelicidade de *viuva*.

Estava a casa cheia de gente. O defunto já o vimos amortalhado sobre a pobre cama. Nada faltava, pois que até os pingos de cera, que lá no sitio costumam lançar sobre os olhos do recém-fallecido, cobriam os olhos do pobre Alambre! De repente, no silencio da multidão, reunida junto da cama, o Alambre abre os braços, partindo a fita que ligava as mãos, e diz:

—Quero agua!

Toda a gente recuou em frente do vivo, e só a viuva, a amante, a preferida, avançou para o Alambre e disse:

—Vens do céu, ou esquecete-te cá d'alguma coisa, filho?

—Quero agua! repetiu o homem, esforçando-se por arrancar os pingos de cera.

A amante lançou mão d'um funil, e por elle introduziu a agua na bocca do *seu filho*. Depois deu-lhe um empurrão, fazendo-o voltar para o lado da parede, e disse:

—Vae-te embora, vae: ha pouco peixe e o anno promete ser ruim.

Effectivamente, duas horas depois, Antonio Alambre era realmente um cadaver.

—Louvado seja Deus! dizia a *viuva* inconsolavel, no anno passado morreu-me o marido de *direito* e hoje morreu-me o de *revez*.

Linguagem de gente maritima, cheia de verdade, por que a pobre mulher é hoje *viuva*... de dois *maridos*..

Audiencias geraes

As audiencias geraes n'esta comarca principiam no dia 30 do corrente.

Bebedeira... suína

Um vinicultor dos lados da rua do Espirito Santo tinha escodado o balseiro para uma vasilha que deixou no pateo, proximo d'uma córte onde havia dois porcos. Estes saltaram-se de noite, e quebraram com a tromba o espiche d'aquella vasilha, bebericando em seguida fortemente no vinho que jorrava para o solo.

E tanto beberam que cahiram.

N'esse estado foram encontrados quando o vinicultor casualmente ia vêr a adega.

E não lhe faltou susto, porque não suppunha os animaes bebidos, mas victimas da *influenza*. Depois de lhes burrifar a cabeça com agua é que os suínos poderam levantar-se.

Infanteria 19

Em Chaves preparam-se entusiasticos festejos para a recepção do regimento de infanteria 19, que regressa brevemente do Porto ao seu quartel n'aquella villa.

Insubordinação militar

Escrevem de Moçambique que se deu alli o seguinte caso lamentavel:

Achando-se na secretaria do batalhão n.º 1, com alguns officiaes, o respectivo commandante, tenente-coronel Fonseca, presenciou a insubordinação d'um soldado europeu da companhia policial de Lourenço Marques, que se achava preso n'aquella praça, e que, muito embriagado, foi á caserna, lançou mão d'uma espingarda e veiu para a parada do quartel ameaçar toda a gente.

Mandado intimar pelo tenente-coronel a dar-se á prisão e a entregar a arma, reagiu furiosamente.

Ordenou aquelle official a um sargento europeu, Rego, que lhe fizesse fogo, o que este fez, da janella da casa da guarda, certamente na intenção apenas de o intimidar ou ferir.

Infelizmente, a bala acertou-lhe por fórma que o matou instantaneamente.

O tenente-coronel foi logo á secretaria do governo entregar a

espada e dar-se por preso, não lhe sendo acceita a prisão e ordenando-se a investigação competente, passando o commando do batalhão ao major.

Fallecimento

Depois de um forte ataque de *influenza*, que degenerou n'um typho, falleceu no sabbado, á noite, o conhecido artista nosso conterraneo, João de Carvalho Pimenta.

Homem honesto e trabalhador, era além d'isso o arrime da pobre mãe octagenaria e doente que ali fica, coitada, entregue á sua dor que deve ser grande com a perda do filho que a precedeu no tumulo!

Honestidade e amor do trabalho n'um lar extremamente modesto são titulos de gloria que infelizmente hoje são raros.

Aos irmãos do pobre moço enviámos o nosso pezame.

Previsão do tempo

Segundo os calculos do afama lo sabio Noherlesoom, haveria dois grandes periodos chuvosos n'esta quinzena: o primeiro comprehenderia os dias de sexta e sabbado ultimos.

Note-se que, n'estas ou em outras indicações, dão-se mudanças subitas e sensiveis, provenientes das condições meteorologicas, ás vezes, da mesma zona, e que modificam todos os calculos.

O segundo periodo chuvoso seria, ao que se affigura pelo traçado das isobaras, entre 6 e 8, vindo da America setentrional sobre o Atlantico, entre os paralelos 50º e 60º com a maior intensidade, e imminente na Europa no dia 6, com ventos rijos de entre SO. e NO., chuvas copiosas e baixa de temperatura. A sua acção na peninsula será, de certo, mais forte nas regiões de NO.

No dia 7 o centro ciclonico estará ao NE. da Inglaterra, estendendo a pendente barometrica até á peninsula, onde produzirão ventos entre SO. e NO. e chuvas geraes, principalmente de 7 para 8.

De 9 para 11 teremos ainda uma depressão oceanica, cuja acção alcançará o N. da Italia; e parece que logo se desenvolverá ao N. da Africa outra depressão, que alli permanecerá até 11 com alguma influencia na peninsula, e soprando ventos de SO., SE. e NE.

O ultimo periodo chuvoso da quinzena será de 12 para 14, com alguma acção na peninsula. E poder-se-ha talvez julgar que de 14 para 15 ficará restabelecido o equilibrio atmosferico.

«Silva Guerra»

Este palhaborde chegou na segunda-feira ao porto d'esta cidade.

Veio em lastro do estaleiro de Fão.

CLEMENTES

Diz um collega:

Ser professor primario em Portugal é fazer tirocinio para o canonicato:

—Santo Esticado, martyr, advogado contra as indigestões.

Desordem

Na segunda-feira houve, n'uma taberna da rua do Espirito Santo, desordem entre dois individuos que questionavam ácerca da *estrema* de terras contiguas, de que ambos os individuos são proprietarios.

A discussão azedou-se e os dois chegaram a vias de facto, resultando ficar um d'elles gravemente ferido na cabeça.

Talhos de carne de cão

Em Munich estabeleceram-se recentemente talhos de carne de cão. Parece que os allemães não julgam a carne d'estes pobres animaes tão coriacea como os neo-latinos, e que a comem com prazer.

O mais interessante é que os cor-

tadores empregam pou' o capital, porque os animaes sacrificados são em grande parte roubados.

Diz-se que em Francfort esta industria vae tendo um certo desenvolvimento.

Que lhes preste.

Falta de pesca

As costas do nosso littoral não tem ultimamente produzido nada. Ao mercado d'esta cidade tem affnido alguma sardinha fresca, vinda de Mathosinhos, mas é vendida por um preço excessivamente elevado.—regulando entre réis 3500 e 4000 cada milheiro.

CLEMENTES

Estados Unidos do Brazil

Vae subir á sancção do presidente da Republica o seguinte projecto de lei, regulando incompatibilidades entre cargos federaes e estaduais:

"O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º São incompativeis desde a investidura os cargos federaes e os estaduais, salvo em materias de ordem puramente professional scientifica ou technica, que não envolvam auctoridade administrativa, judiciaria ou politica, na União ou nos Estados.

Art. 2.º Perderá o cargo federal de ordem politica, judiciaria ou administrativa, que occupar, o cidadão que acceite funcção ou emprego no governo ou na administração dos Estados.

Art. 3.º O cidadão que tiver exercido o cargo de governador ou presidente nos Estados, antes de seis mezes após o termo d'essas funcções, não poderá ser nomeado para o de ministro do governo federal."

Destacamento

Regressou de Vizeu, na segunda-feira, a força de cavallaria 10 que alli se achava destacada, sob o commando do sr. capitão Lobo.

PELAS PROVINCIAS

VILLA FRANCA DE XIRA.—Estão quasi concluidas as vindimas no concelho. A colheita, foi verdadeiramente desanimadora. As poucas cêpas que o phylloxera ainda deixa viver quasi que não tinham fructo algum.

Uma verdadeira desgraça.

SANTA COMBA.—Começaram ha já bastantes dias, as vindimas.

Foram os pequenos proprietarios os que primeiro colheram as uvas dos valeiros do Cabril; atraz d'estes foram os da villa e seus suburbios, de fórma que fizeram uma colheita desgraçada.

As uvas não estavam sazoadas e mais tarde, ao vender do vinho, verão que mal avisados andaram vindimando antes do tempo.

Felizmente os grandes proprietarios não vindimaram ainda, e esperam a completa maturação dos cachos. E fazem bem, porque a troco de meia dúzia de cestos de uvas que lhes roubam os gatunos, tem vinho de superior

qualidade que lhes compensará no preço aquella falta.

—Infelizmente não podemos ter este anno bons vinhos. A irregularidade das estações prejudicou em extremo a maturação, que se não fez lenta e progressivamente, como era preciso.

Os primeiros calores do estio desenvolveram bem a uva, mas veio o frio de julho atrophial-a. Depois poucos dias de calor, para em seguida vir mais frio, impediu a maturação igual e uniforme em todas as qualidades de cachos.

Ha videiras em que se vêem cachos maduros e verdes, outras em que começam a amadurecer! O vinho não será pois tão fino como o do anno passado.

A colheita é regular em algumas partes e quasi nulla n'outras. —O phylloxera continúa na sua marcha devastadora. De anno para anno se vê alargar a area da sua mortifera influencia.

AMARANTE.—A colheita do trigo, centeio, feijão e algum milho temporão, está feita na maior parte, e tudo rendeu pouco; prova-o á evidencia o preço que continúa a conservar o pão que pouco baixou ainda de 800 réis.

—O vinho que vae chegando ao seu estado de maturação, não é mais que o anno passado, e é quasi igual em qualidade. As vindimas já principiaram.

—Deve em breve ser conduzida para o Hospital do Conde Ferreira, a sr.ª viscondessa de Tardinhade, e seu desgraçado filho. O conselho de familia, vendo o abandono que ia n'aquella casa, onde foi roubada prata, adereços, bragaes, etc., n'um valor superior a 300.000 réis, resolveu enviar para o hospital mãe e filho, nomeando tutor e administrador dos bens.

OLHÃO.—Nos dias 28 e 29 do ultimo mez teve logar a feira annual chamada de S. Miguel. Foi muito concorrida, mas todas as transacções se resentiram, como em toda a parte, da abundancia de papel e da falta de trocos.

—Victima da tuberculose que ha muito lhe vinha minando a existencia, falleceu o sr. José de Mendonça Vinhas, um dedicado membro do partido republicano.

—Estão concluidas as vindimas d'este anno, sendo o seu resultado muitissimo inferior ao das do anno passado.

Neste concelho, pelo menos, raros são, considerando-se por isso muito felizes, os individuos que chegaram a colher metade da uva que costumavam colher nos outros annos.

O vinho da colheita passada, de que ainda ha alguma quantidade, continua ao preço de 1:200 réis por 20 litros.

MEZÃO-FRIO.—Activam-se em todo o concelho os preparos para as vindimas, que nas freguezias da Oliveira e Cidadelhe começaram no dia 2, e em geral no dia 12. Se o tempo continuar enxuto até que a novidade se recolha, não é inferior á do anno passado.

Com respeito a preços, dos poucos que tem havido, são mais baixos que os do anno anterior.

çadas de espinhos, aquellas ligeiras e vaporosas como penas ou fumo, se dispuham por ordem em escallão, enquanto que acima d'ellas, irrompiam troncos com seus penachos e espigas translucidas, do meio das cascas arregaoadas e fibrilhas escuras enredadas e pendentes como cabelleiras. Por entre toda esta verdura via-se uma profusão de flôres desconhecidas, cujos perfumes activos tornavam o ar pesado, e milhares de passerinhos e borboletas, chilreando suas alegrias, e cantando seus amores, adejavam com uma scintillação luminosa.

Bussy, meio tonto, avançara lentamente. Subito, dominando o concerto da população alada, ouviu-se um carpido musical. Era uma rabeca d'onde se arrancavam sons doces e melancolicas.

—Caluda! diz Kerjean, pondo um dedo na bocca, é meu tio.

CHUVA

Ante-hontem á noite cahiu sobre esta cidade um grande aguaceiro, chegando a inundar algumas ruas.

A atmosphera está ainda carregada de nuvens que ameaçam mais chuva.

CLEMENTES

Recrutamento

A folha official publicou ante-hontem uma portaria declarando que os mancebos recenseados para o serviço militar, que faltarem á junta de primeira inspecção, devem impreterivelmente ser examinados pela segunda inspecção.

Na serra da Gardunha, a kilometro e meio de Loureçal do Campo, vive n'uma gruta um homem de cerca de 102 annos, que gosa esplendida saude.

De quando em quando sahe da gruta, ou para tratar d'uma propriedade que tem proxima, ou para ouvir missa no collegio de S. Fiel.

Para ir á missa, anda 4 kilometros em 60 minutos, ligeiro ainda, encostado a um varapau, sem se importar com os maus caminhos que tem a percorrer.

Vive só, ou antes, com o seu fiel amigo, um cão que nunca o abandona.

PRAIAS

TORREIRA, 6.—Esteve aqui imminente ha dias uma grande desgraça. Haviam ido para o mar alguns barcos de pesca. Quando arribavam, o oceano mostrava se agitado, e não foi sem perigosas difficuldades que os barcos puderam encalhar.

Na praia ia já uma inquietação afflictiva e dolorosa, chegando alguém a lembrar que se pedisse ao Porto um rebocador para conduzir os barcos para Leixões. Felizmente, isso não foi necessario.

Raro é o anno em que n'esta costa não ha desgraças a lamentar, devidas algumas aos arraes das companhias que embriagam os pescadores para que estes não tenham medo de affrontar os perigos do mar, ás vezes impraticavel e de vaga encapellada. Ainda ha pouco falleceu aqui um pobre homem victima d'essa repugnante exploração.

As auctoridades não poderiam intervir n'esta verdadeira monstruosidade?

COSTA NOVA, 6.—A colonia burocratica, que este anno foi aqui diminuta, já debandou quasi toda. Os mais pachorrentos estão preparando as malas.

—A influenza tem atacado muitos banhistas. Ha menages cujos membros estiveram todos de cama. Felizmente não occorreu nenhum caso de gravidade.

—Principia a chegar a colonia de gente do campo, e desde o meiado d'este mez esperam-se

E pararam debaixo d'uma janella aberta d'onde sahiam as vozes do instrumento.

—Veja, que elle até compõe, proseguiu Kerjean em voz baixa, e a julgar pela musica que estava tocando, a alma d'elle deve andar muito triste.

Escutavam, retendo a respiração, enquanto que se ouviu a rabeca; mas logo cessou, após uma coda tumultuosa, n'um accordo nervoso e violento, como se o musico tivesse ouvido dizer que as dôres e obsaculos era preciso vencel-os pela força da alma e da vontade.

Pouco depois, Dupleix appareceu á janella, segurando na mão ainda o instrumento, e em mangas de camisa, com os bofes um pouco amarfanhados.

—Muito bem, meu tio, bravo! exclamou Kerjean.

—Ah! senhor indiscreto, estava a escutar-me?

mais grupos de banhistas tambem campezinios, mas dos que deixam o vinho novo já envasilhado; e não são raros os que trazem para aqui as provas já da presente colheita vinicola. Esta colonia é a que sempre dá a esta costa o periodo mais movimentado.

—Se ainda não chegou, não pôde demorar-se, um padre ah dos lados de Fermentellos que costuma trazer uma comitiva de 10 a 12 mulheres, suas educandas espirituaes.

Todos vivem no mesmo palheiro e na mais santa promiscuidade, mas ás vezes em harmonia. Segundo ouço por aqui, as tábuas do cortiço onde se move aquelle enxame, nem sempre abafam o zumbido do abelhão e das femeas. O ciúme... o ciúme...

Para o fim esta explicação necessaria:—não se julgue que estou phantasiando. Conheço muito bem o feliz patriarcha e algumas das suas pupillas.

F. M.

AGRADECIMENTO

Roza Maria de Jesus Pimenta e seus filhos Sebastião de Carvalho Pimenta e José de Carvalho Pimenta agradecem profundamente commovidos e penhorados, a todas as pessoas e amigos que lhes testemunharam a sua condolencia pela morte de seu chorado filho e irmão, João de Carvalho Pimenta, e que tiveram igualmente a generosidade de lhe promoverem o funeral, e o acompanharam á ultima morada.

CLEMENTES

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes: — Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.

Bibliographia

O Judeu Errante. — Recebemos os fasciculos 14 a 19 d'esta magnifica obra de Eugenio Sue, que está sendo publicada pela Empreza Litteraria Fluminense, com séde em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

As victimas da loucura. — Publicou-se o fasciculo 16.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

A Avó. — Recebemos a caderneta n.º 38 d'esta obra de Emile Richebourg, editada pela mesma casa.

E avistando Bussy, Dupleix cumprimentou-o.

—Saibam, accrescentou, que tenho muito gosto de os vêr.

E retirou-se da janella.

Instantes após, davam entrada n'uma sala riquissima, apparecendo Dupleix pouco tempo depois, vestido de linho pardo, sem enfeites.

Ao vêr de perto o homem, a quem os indigenas e os europeus chamavam *o grande governador*, Bussy sentiu uma viva commoção, tal era a singular impressão de se achar frente a frente d'um homem verdadeiramente superior, e de alto respeito.

Dupleix não contava ainda cincoenta annos e vestigio algum de cansaço lhe alterava a energia das feições: apparecia em toda a plenitude de belleza moral e physica, ennobrecendo-lhe a fórma, grandiosos pensamentos. A fronte era

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES

Paris, 6.—3 0/0 portuguez, 37,87.
Londres, 6.—3 0/0 portuguez, 37,75.

CAMBIO

Rio de Janeiro, 5.—Sobre Londres, 15,37.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	800
Dito vermelho ».....	850
Dito laranja ».....	800
Dito manteiga ».....	870
Dito amarello ».....	860
Dito caraça ».....	800
Milho branco ».....	860
Dito amarello ».....	860
Trigo gallego ».....	870
Ovos (cento).....	1700
Azeite (10 litros).....	2570
Batatas (15 kilos).....	240

Preço do sal

15.000 litros (antigo barco): — 26300 réis.
Cada wagon, posto na estação, regula entre 22300 e 24300 réis.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhedo (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Alluniteira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist'Alegre, concelho de Ilhavó.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos. Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhedo (Coimbra).—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

alta e vasta, nariz recto, bocca fina e séria, a parte inferior do rosto larga e firme, signal de indomavel vontade. Os olhos grandes, de ordinario meigos, dardejavam; por momentos, raios de penetração extraordinarios e uma flamma difficil de aturar. E foi esse olhar insistente, que ao principio, elle pregou, antes de dar palavra, em Bussy, como se quizesse descer até ao fundo da alma d'este, havendo, em todo o caso, n'esse olhar, uma anciedade e uma esperanza, ou qual-quer coisa que parecia dizer: "Talvez seja este o homem que eu procuro."

Apesar de toda a emoção, Bussy não baixou os olhos; sem orgulho, mas sem fraqueza, sustentou este interrogatorio mudo, deixando lêr no azul sombrio das suas pupillas.

(Continúa.)

Este parque não tinha semelhanças, nem poucas, nem muitas, com o regular jardim do palacio de Versailles. Era uma verdadeira maravilha: as mais formosas plantas da India aggrupadas com arte, formavam uns tons desde o verde pallido até ao verde carregado, de um effeito deslumbrante; umas com folhas de largura extraordinaria, e de côr metallica e recortadas, outras delicadas e fluctuantes como feixes de fitas; estas, rijas e cortantes, cri-

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÊIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

João Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escola de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc. Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção
ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e à Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e iluminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam. Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia.

Preço, 200 réis. — Livraria Portuense, editora. — Em todas as livrarias.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.^o grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 400 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter aliandadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bonjardim, 274 — Porto.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — PORTO.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra

estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — Lisboa.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Faustino Alves, editor. — Typ. do «Povo de Aveiro»